

resenha

Estado e Teoria Política, de Martin Carnoy. Campinas, Papirus Editora, 339pp.

Foi com o processo de desestalinização da URSS, iniciado nos anos 50, que o marxismo retomou seu caráter crítico e polêmico. Deixando então de ser considerado mera filosofia social do século XIX e entrando no campo das ciências sociais disposto a passar de paradigma oculto - com o qual todos dialogam mais ninguém identifica - para paradigma concorrente e dominante. Em muito contribuiu para isto as importantes obras de Ralph Milliband, L. Althusser e N. Poulantzas sobre o Estado, objeto central do pensamento social contemporâneo escamoteado, contudo, pela teoria funcionalista - como meio de promoção do bem comum - e pela teoria elitista - como instrumento de uma inelutável elite do poder.

Opondo-se a tais teorias, uma exageradamente otimista e outra exageradamente pessimista, o marxismo recolocou o estado como núcleo problemático da totalidade social ao indicar seu caráter negativo, beneficiador de determinadas classes minoritárias e elites. Novamente a história, o social, o econômico e o político tornam-se um todo interligado para a compreensão da realidade social, problematização de suas contradições e definição dos caminhos para a resolução destas contradições. Assim sendo, a questão do Estado invadiu os centros acadêmicos mundiais e tornou-se referencial privilegiado na análise de todos os campos da atividade humana.

No que diz respeito a produção sobre o Estado, achamos importante separar aquela que se refere-se à pura teoria do Estado, daquela que se volta sobre casos específicos como a relação entre Estado e educação ou Estado e ciência. Esta última cobre um mar de trabalhos dispersos pelos quatro cantos da ciência e do mundo sem ter sido ainda reunidos em coletâneas ou estudo panorâmico que sirva de guia e introdução, para que se possa, fazendo um balanço global, melhor aprofundar e desenvolver a problemática. Quanto as obras referentes a pura teoria do Estado, nada que servisse como estudo panorâmico e introdutório nos estava disponível além do limitado de Gruppi "Tudo Começou com Maquiavel" publicado pela LP e M Editora e do artigo de Eric Olin Wright, David Gold e Clarence LO "Recent developments in marxist theory of the capitalist state" publicado apenas em espanhol pela Siglo Veintiuno Editores até a publicação de "Estado e Teoria Política" do Professor de economia da Stanford University, Martin Carnoy, pela Papirus Editora.

As virtudes desta obra são muitas. Primeiro, é um inventário profundo que visa apresentar com uma clareza didática sem a perda de sua dimensão polêmica (os capítulos 3,6 e 9 são sensacionais) as várias concepções de Estado, principalmente aquelas próximas da tradição marxista. Segundo, não se limita a teorização do Estado no capitalismo avançado, mas dedica um longo capítulo a questão do Estado dependente onde apresenta as idéias de Cardoso e Faletto, O' donnell, entre outros. Finalmente entra em cheio na razão básica do debate sobre o Estado, ou seja na questão da relação entre Estado, transição socialista e democracia. Questão em torno da qual gira todo o pensamento e prática marxista.

O Prof. Carnoy tem sua preocupação voltada para a problematização de uma transição socialista onde as conquistas democráticas liberais, bastante caras à sociedade civil dos países avançados, sejam não apenas conservadas, mas ampliadas no processo de socialização. A idéia geral que suscita tal preocupação é de um Estado não mais instrumento nas mãos de uma classe dominante mas sim de um Estado que apesar de funcionar para a reprodução dos interesses desta classe, é relativamente independente dela, ou seja é sensível ao desenvolvimento da luta de classes sendo assim capaz de atender as reivindicações

dicações postas pelas classes dominadas no processo de avanços e recuos desta luta. Argumentam, partindo daí, que é possível mudar o caráter do Estado através do avanço organizado do movimento social, cada vez mais colocando problemas ao Estado Capitalista cuja resolução implica paulatinamente em mudanças de seus traços essenciais.

Esta concepção de mudança, possivelmente inadequada ao terceiro mundo, representa a estratégia principal e mais representativa adotada de maneira diversa tanto por comunistas quanto por socialistas no capitalismo avançado. Seria ingenuidade querer que o Prof. Carnoy não tivesse sua atenção voltada sobre o capitalismo avançado e ficasse a discutir a transição do terceiro mundo ou se limitasse a perspectiva instrumental de Estado. Sua grande contribuição para nós está em introduzindo-nos no debate sobre o Estado no mundo desenvolvido, suscitar indiretamente uma série de questões imensamente relevantes à teorização do Estado no terceiro mundo, particularmente a questão da transição socialista e a questão democrática. A obra exige um diálogo mediado pelo leitor entre o texto e a nossa realidade e exige um aprofundamento posterior com a leitura das obras dos autores comentados. Só assim se atingirá todo o potencial da obra.

O capítulo 5 apresenta uma outra virtude do livro que é a de introduzir o leitor brasileiro aos autores alemães com produção teórica recente sobre o Estado, a maioria dos quais não tiveram seus trabalhos traduzidos para o português. Finalmente deve ser digno de nota o fato de que a Papyrus Editora utiliza uma competente equipe de tradutores, ligados a Puccamp, fato promissor devido ao descaso da maioria das editoras com a qualidade das traduções.

O Prof. Carnoy termina seu livro perguntando sobre o futuro das teorias do Estado. De forma otimista ele parece antever que mesmo com os vários paradigmas hoje dominantes temos ainda muito a caminhar para a elaboração de modelos de Estado e que apesar de muitas obras escritas sobre o tema, a pesquisa sobre o Estado tende a dominar cada vez mais a preocupação dos cientistas sociais. Estamos ainda no início de uma longa caminhada. Temos ainda muito que aprender com o passado, presente e futuro até chegarmos a novas e mais completas soluções para os problemas do Estado Contemporâneo.

Marcos Aurelio Guedes de Oliveira
Professor Assistente do Dep^o de Ciências Sociais
da UFPB - campus J. Pessoa.